



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS-III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

PAULA BERNARDO DO VALE

Linha de pesquisa:

O ensino da geografia na escola. Fundamental e Médio

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DA
EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL**

GUARABIRA-PB

2014

PAULA BERNARDO DO VALE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DA
EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III, Guarabira – PB, tendo como foco a linha de pesquisa: O ensino da geografia na escola. Fundamental e Médio, em cumprimento aos requisitos básicos para a aquisição do grau de licenciado em Geografia, sob a orientação da professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar.

GUARABIRA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

V149e Vale, Paula Bernardo do
Estágio supervisionado: [manuscrito] : uma análise da
experiência na formação inicial / Paula Bernardo do Vale. - 2014.
29 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Profa. Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar,
Departamento de Geografia".

1.Geografia. 2.Estágio. 3.Relatório. I. Título.

21. ed. CDD 372.891

PAULA BERNARDO DO VALE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA NA
FORMAÇÃO INICIAL**

Aprovado em 02 / 12 / 2014

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar

Especialista em Gestão e Análise Ambiental – UEPB

Professora de departamento de Geografia – CH/UEPB

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Professora Convidada: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Mestre em educação – UFPB

Departamento de educação CH/UEPB

Michele Kely Moraes Santos

Professora Convidada: Prof^a. Esp. Michele Kely Moraes Santos

Especialista em Geografia e Meio Ambiente – URCA

Professora de departamento de Geografia – CH/UEPB

Dedico este trabalho a meus familiares que ficaram ao meu lado no decorrer de todo esse período de estudos, pesquisas e dedicação, compartilhando meus momentos de alegria, vitória, angústia e incerteza. Dedico, em especial, aos meus pais Francisca e Paulo, ao meu marido Jair e ao meu filho Arthur, minha maior inspiração cotidiana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que iluminou o meu caminho, dando-me força e determinação para ultrapassar os obstáculos e concluir os meus objetivos.

A minha família que, por todo incentivo, apoio e confiança, se tornou a minha maior motivação.

Aos amigos pelo apoio que me impulsionou a continuar na caminhada.

Aos professores que me acompanharam durante a graduação, que foram importantes para minha vida acadêmica, em especial à professora Maria Juliana Leopoldino Vilar pela orientação, tornando possível a construção desse trabalho.

A todos, os meus sinceros agradecimentos. Muito obrigada!

“A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

Paulo Freire

043 – GEOGRAFIA

TÍTULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL

LINHA DE PESQUISA: O ensino da geografia na escola. Fundamental e Médio.

AUTOR: Paula Bernardo do Vale

ORIENTADORA: Maria Juliana Leopoldino Vilar

RESUMO

Este artigo é resultado de algumas reflexões construídas mediante a prática do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Tem como objetivo apresentar uma reflexão acerca da importância do estágio para a formação do licenciado em Geografia. Para isso, são apresentadas discussões embasadas em autores como Passini (2010), Pimenta (2009), Vasconcelos (2007), Castrogiovanni (2000), dentre outros. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se apoiou em diversas discussões temáticas e em experiência de campo na prática do estágio supervisionado e ainda em reflexões pessoais acerca da vivência do estágio. Considerando as análises desenvolvidas, concluiu-se que o estágio é extremamente importante para a formação docente já que o professor que está em formação tem a necessidade de ir a campo para se colocar em prática tudo o que se aprendeu.

PALAVRAS CHAVE: Geografia; Estágio; Relatório.

043 - GEOGRAPHY**TITLE:** SUPERVISED: AN ANALYSIS OF EXPERIENCE IN THE INITIAL TRAINING**RESEARCH LINE:** The teaching of geography in school. Primary and Secondary.**AUTHOR:** Paula Bernardo Valley**GUIDANCE:** Maria Juliana Leopoldino Vilar**ABSTRACT**

This article is the result of some reflections built upon the practice of Supervised Internship Degree in Geography from the State University of Paraíba - UEPB. Aims to present a reflection on the importance of the stage for the formation of a degree in Geography. To this end, discussions are presented in authors informed as Passini (2010), Pepper (2009), Vasconcelos (2007), Castrogeovanni (2000), among others. This is a bibliographic research that relied on various thematic discussions and field experience in the practice of supervised training and even in personal reflections on the stage experience. Considering the developed analysis, it was concluded that the stage is extremely important for teacher training as the teacher who is in training have the need to go into the field to put into practice everything you have learned.

KEYWORDS: Geography; stage; Report.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	A PRÁTICA DOCENTE E O ENSINO DE GEOGRAFIA	10
2.1	A importância do estágio na formação do professor	10
2.2	A prática docente na visão mediadora do conhecimento	12
2.3	O ensino de geografia	14
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
4	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO – A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	17
5	O RELATÓRIO DE ESTÁGIO: ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO	20
6	UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	22
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERENCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado propicia o momento de relação entre o conhecimento teórico e prático. Assim, é notável que durante o desenvolvimento do estágio o aluno se aproxima da realidade vivenciada em sala de aula, vivendo novas situações e experiências que vão enriquecer seus conhecimentos. Esse momento é, portanto, significativo e importante para o processo de formação do futuro professor e para o fortalecimento da sua identidade profissional. Dessa maneira, a importância do estágio na formação inicial é indiscutível.

Nessa perspectiva, refletindo acerca da importância do estágio, Buriollla (2001) afirma que o estágio é concebido praticamente como um campo de treinamento, um espaço prático de fazer o concreto, onde existe um leque de situações e de atividades de aprendizagem profissional que se manifestam para o estagiário, tendo em vista sua formação.

Assim, o estágio supervisionado não pode ser considerado apenas como uma parte obrigatória do curso e, por essa razão, faz-se necessária uma abordagem reflexiva sobre seu papel na formação do docente, enfatizando suas contribuições para a construção desse profissional. No mesmo contexto, Pimenta (2009) também apresenta reflexões a respeito da importância do estágio, defendendo que o estágio é o eixo central na formação de professores. Segundo esse autor, é através do estágio que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a construção da identidade e saberes específicos a serem usados futuramente no exercício profissional docente.

Dessa forma, baseado na afirmação de Mendonça (2009) segundo o qual o professor, nesse contexto, deve desenvolver 'asas' para continuamente buscar a melhoria de seu trabalho tendo consciência do seu papel social, torna-se fundamental a reflexão sobre a teoria e prática, dificuldades e desafios encontrados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem.

É nessa perspectiva de formação de conhecimentos críticos e contextualizados, de que a Geografia necessita, que o estágio supervisionado se insere com um papel intrinsecamente importante, afinal a partir da vivência do

estágio, o aluno do curso de licenciatura em Geografia tem o primeiro contato com a realidade escolar a qual encontrará em sua prática docente futura, traçando mecanismos muito significativos em suas teorias e na sua prática.

E nesse contexto, os subsídios para formação e construção da identidade do professor não poderá se basear apenas na observação, imitação e reprodução de modelos ou técnicas, mas sim, na análise e reflexão do contexto vivenciado, aproximando a atividade teórica da realidade prática de uma sala de aula, realizando o estágio em forma de pesquisa.

Diante disso, o presente estudo tem por objetivo apresentar uma reflexão acerca da importância do estágio para a formação do licenciado em Geografia. Para isso, são apresentadas reflexões bastante inerentes ao estágio e seu papel na prática docente e na construção do saber geográfico. Assim, elencaram-se objetivos específicos voltados para refletir em relação à prática docente e o ensino de geografia, discutir sobre todas as etapas de construção e de organização do relatório de estágio supervisionado e expor os relatos de experiências formados mediante o desenvolvimento dos Estágios Supervisionados I e II, mostrando diagnósticos, experiências e conclusões relativas a essa prática.

Ao longo das discussões, são apresentadas reflexões embasadas em autores como: Passini (2010), Freire (1996), Pimenta (2009), Vasconcelos (2007), Castrogiovanni (2000), Pontuschka (2007), dentre outros que discutem as temáticas da prática docente, do ensino de geografia e da importância do estágio para a formação do professor. Para dar sustentáculo ao estudo, optou-se pela pesquisa de cunho bibliográfico, apoiando-se em experiência de campo na prática do estágio supervisionado e em reflexões pessoais acerca da vivência do estágio.

Inicialmente, é apresentada uma discussão que embasa metodologicamente a pesquisa no tocante a reflexões sobre a importância do estágio na formação do professor, a prática docente na visão mediadora do conhecimento e acerca do ensino de geografia. Em seguida, é apresentado o percurso metodológico que norteou os estudos, seguido da caracterização das escolas que serviram de campo para o desenvolvimento dos estágios supervisionados I e II.

Posteriormente é feita uma apresentação que abarca as etapas de desenvolvimento para a construção do relatório do estágio supervisionado, e, em

seguida, os relatos de experiência formados a partir da vivência do estágio. Por fim, são apresentadas as considerações finais acerca das temáticas discutidas.

2 A PRÁTICA DOCENTE E O ENSINO DE GEOGRAFIA

2.1 A importância do estágio na formação do professor

Os futuros professores, durante seu processo de formação, adquirem muitos conhecimentos teóricos que são indispensáveis para sua profissão, mas ter fundamentação teórica não é suficiente para que eles construam sua identidade profissional, frente à complexidade e desafios encontrados em sala de aula. Nesse contexto, o estágio supervisionado vai ter um papel fundamental na formação dos professores, e por ser tão importante para a construção de conhecimentos desses futuros profissionais, ele não pode ser considerado apenas como uma parte obrigatória da grade curricular de um curso.

Da mesma forma, afirma Passini (2010):

A Prática de Ensino e Estágio supervisionado é significativa no curso de licenciatura, e não deviam ser realizados apenas como um cumprimento de grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social (PASSINI, 2010, p.61).

Na maioria das situações o conceito de estágio é relacionado apenas à parte prática do curso de formação e essa concepção resume e torna incompleto o real significado e objetivo do estágio, é como se a teoria estivesse separada da prática, o que seria impossível.

Através do estágio, o estudante tem a oportunidade de vivenciar na prática, conhecimentos e situações que até esse momento eram apenas discutidos durante o curso de uma forma teórica e que algumas vezes não condiz com a realidade que ele encontrará na sala de aula. Pimenta e Gonçalves (1990), apud Pimenta (2009),

consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação da realidade na qual atuará.

O período de estágio é muito significativo para a formação do professor, pois é a partir desse momento que ele tem a oportunidade de criar uma relação entre a fundamentação teórica e o prático; e é através dessa relação e dessa reflexão que ele conseguirá compreender o seu papel como educador.

Conforme Andrade (2005):

O Estágio permite a integração da teoria e da prática – o encontro do geral com o particular, do conceitual com o concreto, do virtual com o real. É, portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005, p. 2).

Analisando a relação teoria e prática e considerando que não pode existir uma separação desses elementos, já que eles estão interligados, cada momento em sala de aula será único e especial e trará uma grande contribuição para o desenvolvimento de novas estratégias de ensino. O professor deverá transformar essa experiência que apenas poderá ser adquirida em sala de aula, em um momento de avaliação do aprendizado teórico e prático, e realizará um confronto com a realidade presente no cotidiano escolar.

A identidade do professor é construída, assim, durante sua trajetória profissional, a partir das experiências vivenciadas em sala de aula, mas é através do estágio supervisionado, durante sua formação que o futuro docente começa a construir a base dessa identidade. O conhecimento e a identidade profissional, não formam um aparato que o professor vai encontrar pronto e acabado. Para tornar-se professor é fundamental que esses conhecimentos sejam construídos através das suas experiências práticas e da teoria adquirida na formação.

Conforme Buriolla (1999):

o estágio é o *locus* onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente (BURIOLLA, 1999, p. 10 apud PIMENTA, 2009, p.62)

A identidade profissional será influenciada pelos conhecimentos, experiências, desejos e expectativas do futuro docente, que, durante seu estágio irá encontrar situações desafiadoras e diversos obstáculos, relacionados à sua profissão. Esse momento é importante para a sua preparação docente e para o seu fortalecimento de identidade, sendo um ponto de reflexão sobre, o que significa ser professor e com a forma com a qual deve ser comprometido com sua profissão e com a sociedade.

Em sua discussão sobre a construção de identidade, Pimenta (1999), afirma:

Uma identidade profissional constrói, pois a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão de tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes se saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente em seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (PIMENTA, 1999 apud PIMENTA, 2009, p 67).

Diante dessa discussão sobre a formação do professor e a construção da sua identidade, observa-se a grande importância do estágio supervisionado nesse processo, pois, é através da teoria que temos fundamentos e conhecimentos para ir à prática, e só através da prática é que podemos refletir sobre a teoria.

2.2 A prática docente na visão mediadora do conhecimento

O docente exerce o papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, possuindo o mais valioso instrumento de trabalho: o conhecimento. Por esse motivo é tão importante e necessário que o docente se reconheça como um mediador e não como um mero transmissor de conhecimento, que apenas deposita informações em sala de aula. A respeito disso, Freire (1996) afirma que

Ensinar não pode ser tido apenas como transmitir conhecimentos, mas criar e principalmente oferecer possibilidades para sua produção ou sua construção.

No entanto, não basta apenas conhecer e discursar sobre essa teoria, é necessário que o professor analise suas atitudes, através de seus erros e acertos, e realize uma reflexão sobre a sua prática de ensino, para que ele possa reformular estratégias que deverão ser vivenciadas no ambiente da sala de aula, em conjunto com o aluno.

Segundo Freire (1996), esse saber de que ensinar não é transmitir conhecimento, não precisa ser apenas aprendido pelo docente e educando nas suas razões de ser, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido. Nesse contexto, aprender deve ser um processo contínuo, visto que o conhecimento é produzido e transformado a todo o momento.

Dentro desse pensamento, pode-se afirmar ainda que o professor mediador deva compreender que o aluno não pode ser apenas um reprodutor de conhecimento. Em meio as suas práticas o professor deve orientar e motivar o educando durante o processo de ensino-aprendizagem, criando, assim, uma ponte entre o conhecimento e o aluno. O professor media o conhecimento, oferecendo oportunidades que possibilitem a construção de ideias, para que o próprio aluno possa construir seus conceitos, valores e habilidades.

Segundo Vasconcelos (2007):

O professor compreende que não é ele que “deposita” o conhecimento na cabeça do educando. Por outro lado, sabe também que não é deixando o educando sozinho que o conhecimento “brotará” de forma espontânea. Quem constrói é o sujeito, mas a partir da relação social, mediada pela realidade (VASCONCELOS, 2007, p. 61).

A sala de aula é o ambiente onde o aluno tem acesso a novas informações, tem a oportunidade de conhecer outras realidades e de descobrir novos horizontes. O docente deve estar preparado, para dar assistência aos alunos durante esse momento de descobertas, visto que o mesmo encontra-se cheio de dúvidas e curiosidades. É importante que, nesse momento, o docente estimule o aluno a ser agente do seu próprio conhecimento, e não receba apenas informações para serem memorizadas.

De acordo com Freire (1996) quando o educador entra em uma sala de aula, deve estar aberto a indagações, às curiosidades dos alunos e estar preparado para responder as suas perguntas, as suas inibições.

Nesse contexto, em uma de suas discussões, Vasconcelos (2007) discute de forma clara o papel do professor como mediador, quando afirma que:

Se a tarefa do professor fosse simplesmente transmitir informações, seria muito simples e fácil; aliás, seria também totalmente descartável, visto que um CR-ROM poderia fazer o mesmo, com muito mais recursos, custos baixíssimos e com possibilidades de haver repetição quantas vezes fosse preciso, sem reclamação... (VASCONCELOS, 2007, p. 60).

Nesse ponto, o professor mediador torna-se um sujeito de transformação dessa complexa realidade, e passa a reconstruir a prática pedagógica, adequando sua metodologia, para que o momento em sala de aula seja significativo para o aprendizado do educando e a sua construção do projeto de vida.

2.3 O ensino de geografia

A educação como um todo, passou por várias transformações ao longo dos anos, mas apesar dessas melhorias a escola não atrai o interesse do aluno, sendo considerada chata e obrigatória. Segundo Castrogiovanni (2000, p.13), “a escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida”.

Nesse pensamento, várias disciplinas vão ter uma tendência classificatória, relacionando-se a um formalismo restrito ao livro didático. O ensino da Geografia se inclui, dentro desse contexto, para Castrogiovanni (2000, p. 136) “o resultado é os alunos pensarem que a Geografia é coisa de professor de Geografia, ou que é coisa só de escola”. Observa-se, assim, que os alunos não conseguem compreender e nem relacionar a importância desses conhecimentos para suas vidas.

Essa marca de disciplina decorativa que foi criada não apenas por alunos, mas também por professores que não assumem uma postura inovadora e continuam com as mesmas práticas de ensino transformam o momento em sala de aula que

deveria ser prazeroso e rico de significados, considerando que, é durante a aula que sujeitos de realidades e conhecimentos diferentes constroem novos saberes, em situações onde os conteúdos são considerados chatos e cansativos, desestimulando totalmente os alunos.

Kaercher (1999) comenta que,

Basta ler um livro didático de Geografia para percebermos que seu formalismo excessivo leva a construção de uma idéia que permanece em nós, mesmo depois de termos abandonado a escola: a da geografia como um ensino árido, classificatório e distante de nossa realidade (KAERCHER, 1999 apud CASTROGIOVANNI, 2000, p.136).

Os conhecimentos geográficos podem ser trabalhados em diversas realidades, em diferentes situações e momentos, mas é necessário primeiramente que o professor realize uma reflexão sobre sua prática de ensino, e sobre a contribuição e a importância de seus conhecimentos para os alunos, para que esse rótulo seja quebrado.

Há diversas formas de ensinar geografia, mas é muito importante que os conteúdos sejam escolhidos e trabalhados de acordo com a realidade da turma, e que essa relação seja realizada para que os alunos possam compreender melhor os conteúdos, também pensados para a formação de alunos que precisam entender o mundo. Para Pontuschka (2007, p. 108): “Na geografia, os conteúdos procedimentais relaciona-se ao modo pelo qual os alunos assimilam certas práticas que passam a fazer parte da sua própria vida”.

Para ensinar geografia, o professor pode utilizar vários recursos, como um jornal, um mapa, um vídeo, uma aula de campo, jogos, ou até o próprio livro didático. Enfim, são diversos os recursos didáticos que podem ser usados durante uma aula, mas que precisam ser planejados e fundamentados com o conteúdo a ser estudado. Assim, recursos tecnológicos também enriquecem a aula e facilitam a compreensão do conteúdo, mas não são fundamentais, pois o bom professor consegue trabalhar a construção do conhecimento em sala de aula com os recursos disponíveis no momento.

Em sua análise sobre o uso de tecnologias Passini (2010) orienta:

Sem uma articulação bem-organizada entre conteúdo e forma, a utilização de retroprojetores e da internet pode não contribuir significativamente para que o aluno passe de um conhecimento menor ou empírico para um conhecimento melhorado e sistematizado (PASSINI, 2010, p.78).

Castrogiovanni (2000, p. 138) aponta alguns passos metodológicos para nortear as atividades docentes: “ouvir os alunos, sistematizar as suas falas, criar e estimular polêmicas e as dúvidas, textualizar as dúvidas e conclusões elaboradas procurando sempre surpreendê-los”. Dessa forma, os alunos vão ser estimulados a aprender, através das discussões em sala de aula, criando oportunidades para a análise e reflexões da organização do nosso espaço.

É de suma importância que o professor diversifique sua metodologia de ensino e que esta seja voltada para o cotidiano e as experiências de vida dos alunos, para que a aula seja transformadora, não só do ponto de vista didático, mas também social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa baseou-se didaticamente no método dialético por que permite uma análise reflexiva sobre o ensino de geografia e estágio supervisionado. Nesse contexto, é perceptível que, apesar das constantes transformações da sociedade, o ensino de geografia continua sendo pautado em um tradicionalismo rígido que não permite a abertura a novas metodologias de ensino.

Segundo Mendonça (1998), o método dialético é definido como o modo de pensar as contradições da realidade, o modo de se compreender a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação.

O presente estudo tem como referência metodológica a pesquisa bibliográfica de livros e autores que desenvolveram estudos sobre a temática do ensino de Geografia e Estágio Supervisionado, conceitos relacionados a esses elementos, novas metodologias de ensino e técnicas importantes para prática docente.

Todas as observações, atividades, questionamentos e experiências adquiridas no período de desenvolvimento dos Estágios Supervisionados I e II da

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, realizados nas escolas campo foram considerados no desenvolvimento da pesquisa. Por esse motivo, o estudo versou por uma tendência qualitativa pretendendo, conforme nos apresenta Moraes (2003), aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa da informação.

4 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO – A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado teve como campo de estudo duas escolas públicas da rede estadual. A etapa do estágio, no ensino fundamental, caracterizada pela disciplina Estágio Supervisionado I, foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, situada na Rua Henrique Pacífico nº45, no Bairro da Bela Vista, na cidade de Guarabira-PB. A escola é considerada a maior Unidade de Ensino da Região.



IMAGEM 01: Parte externa da E. E. E. F. M. Prof^o
José Soares. de Carvalho
Fonte: Arquivo pessoal, 2012.



IMAGEM 02: Parte externa da E. E. E. F. M. Prof^o
José Soares. de Carvalho
Fonte: Arquivo pessoal, 2012.

No período de desenvolvimento do estágio, a escola possuía aproximadamente 2.183 alunos matriculados nos três turnos (manhã, tarde e noite), totalizando 51 turmas em funcionamento, que estavam divididas em: 29 turmas do

Ensino Fundamental (6º a 9º ano) onde se encontram 1.213 alunos e 22 turmas do Ensino Médio, com o total de 970 alunos.

Quanto à estrutura física, é uma escola de grande porte, possuindo 19 salas de aula, sala de vídeo, biblioteca, laboratório de informática com 20 computadores disponíveis para o uso dos alunos, laboratório de ciências, banheiros femininos e masculinos, sala para os professores, como também uma sala para apoio pedagógico, ginásio de esportes, auditório, almoxarifado, depósito para material de limpeza e outro para merenda, cantina e cozinha com utensílios necessários. A escola também dispõe de salas administrativas, para a coordenação e uma secretaria.

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, a escola disponibiliza de dois aparelhos data show, seis computadores, um telão, dois aparelhos de DVD, três televisores, um aparelho de som, duas caixas amplificadas, uma copiadora, dois mimeógrafos, globos terrestres, mapas geográficos, atlas, livros didáticos e para pesquisas diversas, dentre outros recursos.

O quadro funcional é composto de 145 funcionários distribuídos em diferentes funções, dentre elas, 85 professores, um gestor, dois vice diretores, dois supervisores, um secretário escolar, uma bibliotecária, um arquivista, três porteiros e vigias.

A escola participa de programas do Governo Federal como o PDE, PDDE, PROINFO e compra a merenda escolar com recursos oriundos do PNAE. A mesma foi contemplada pelos programas Mais Educação e Segundo Tempo. Os alunos, assim, dispõem de aulas extras para os que tiverem dificuldades de aprendizagem, aulas de reforço, aulas de flauta doce, aulas música, de Tae-kwon-do e de futsal.

Em outra perspectiva, para a realização do Estágio Supervisionado II, no ensino médio, a escola campo de estágio escolhida foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, localizada na Rua João Pessoa nº 1485, no centro da cidade de Alagoa Grande – PB.



IMAGEM 03: Entrada da E. E. E. F. M. Padre Hildon Bandeira.

Fonte: Arquivo pessoal, 2013.



IMAGEM 04: Parte externa da E. E. E. F. M. Padre Hildon Bandeira.

Fonte: Arquivo pessoal, 2013.

A escola possuía durante o desenvolvimento do estágio uma média de 1800 alunos matriculados nos três turnos (manhã, tarde e noite), nas séries do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. A mesma sob a administração de uma diretora geral e dois diretos adjuntos os quais revezam para manter a escola em ordem e para dar apoio aos professores, alunos, funcionários e pais.

Com relação às instalações físicas, a escola possui 14 salas de aula em funcionamento, sala de diretoria, uma de professores, uma sala de visita, uma sala para reuniões pedagógicas, uma de informática climatizada contendo 14 computadores, uma secretaria ampla, uma cantina, um auditório, uma quadra esportiva aberta, um laboratório de química que é utilizado rotineiramente, uma sala de vídeo, e ainda uma biblioteca bastante equipada com livros didáticos, paradidáticos, de pesquisa e muitos recursos próprios para as aulas de geografia, como mapas, globo e atlas, funcionando nos três turnos em perfeito estado de conservação.

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, a escola fornece todo o material necessário para que o professor ministre sua aula. Nela o professor tem acesso a giz, lápis de quadro, apagador, papel ofício para realização de provas, computador acessível com impressora, sala de vídeo com TV LCD e DVD, jogos educativos, mimeógrafo, kits didáticos entre outros recursos.

O prédio da escola é alugado ao estado e pertence à Igreja católica; anteriormente, lá, funcionava a escola de formação de padres.

5 O RELATÓRIO DE ESTÁGIO: ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

O relatório de estágio é um documento constituído da exposição de relatos sobre fatos observados e experiências vivenciadas pelo aluno do curso de licenciatura, durante o período de estágio supervisionado.

Conforme Passine (2010),

O estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação do futuro professor. É o estágio tanto de observação e participação, como da regência, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional (PASSINE, 2010, p. 29).

Nessa perspectiva, o relatório é um registro da pesquisa realizada pelo aluno na escola campo de estágio, orientado e avaliado pelo professor da disciplina, que exige conhecimento, fundamentação teórica, pesquisa, reflexão e planejamento. A esse respeito, Vesentini (1995, p. 120) afirma que “para isso, o aluno estagiário (futuro licenciado) parte para o estágio com intuito de fazer uma experiência, um trabalho de pesquisa no ensino de geografia”.

Para a elaboração do relatório de estágio, deve-se seguir a uma estrutura que está dividida em etapas e que possui objetivos diferenciados. Caracterização do ambiente escolar, observação da prática docente, elaboração do projeto temático e a prática da regência formam o conjunto de elementos que constituem o documento tido com Relatório de Estágio, que é desenvolvido no estágio supervisionado do ensino fundamental e no estágio supervisionado do ensino médio.

A primeira etapa a ser desenvolvida é a caracterização do ambiente escolar, através do levantamento de informações que deve ser realizado na escola onde o aluno irá estagiar com objetivo de propiciar um conhecimento mais detalhado sobre o ambiente onde atuará, não apenas considerando a estrutura física, como também o cenário social da escola.

Nessa caracterização, o aluno do curso de licenciatura estabelece a primeira ligação com a escola campo de estágio, para a coleta de dados e para a reunião de

informações que são imprescindíveis para o desenvolvimento das etapas posteriores. Conforme Vesentini (1995):

O primeiro passo desse aluno pesquisador seria dado no reconhecimento do contexto escolar (professor, classe, prédio, administração, relações internas etc.). Esse contato prévio deve então reunir informações básicas para o estabelecimento de um projeto de estágio, sobre o qual o aluno orientará seu trabalho na escola e nas aulas de geografia especificamente (VESENTINI, 1995, p. 120).

A segunda etapa é a observação da prática dos professores das escolas-campo. O graduando torna-se aluno novamente do ensino fundamental e médio, assistindo e observando as aulas. Com o objetivo de construir sua identidade profissional, o estagiário com um olhar mais técnico e com um pouco mais de experiência, como observador, analisa e registra o conteúdo, os objetivos, as metodologias, os recursos didáticos, a participação, a relação professor-aluno, a avaliação desenvolvida e todo o planejamento realizado para as aulas que foram observadas.

Pode-se considerar esse momento como o mais significativo para o crescimento e formação do futuro docente, como sendo o momento em que ocorre o primeiro contato direto entre o aluno de licenciatura e de seus conhecimentos teóricos com a realidade encontrada em uma sala de aula na prática.

Nessa perspectiva, Pimenta (2009) afirma:

A atenta observação e investigação podem abrir um leque de outras questões sobre o cotidiano escolar em que o estagiário, ao fazer sua investigação/intervenção, pode aprender a profissão docente e encontrar elementos de formação de sua identidade (PIMENTA, 2009, p.121).

Após a realização das observações, já se tem os conhecimentos necessários para o desenvolvimento do projeto temático que caracteriza a terceira etapa, e que consiste no planejamento de todas as aulas que serão ministradas durante o período da regência. São considerados os recursos disponíveis na escola, as diversas metodologias, a realidade dos alunos e todos os elementos essenciais para a realização de uma aula que contribua sistematicamente para a construção dos conhecimentos dos alunos.

Na construção do projeto temático, são repensados cada um dos objetivos a serem alcançados no desenvolvimento do estágio. A construção dos planos de aula que embasarão a regência, também deve ser feita mediante esses objetivos, como forma de planejar as atividades desenvolvidas posteriormente. Nesse contexto, o projeto temático é um planejamento mais completo de todas as aulas ministradas no decorrer do estágio supervisionado, elaborado de forma a atender as necessidades e realidades dos alunos dessas turmas, de forma clara e flexível.

A respeito do Projeto temático Passini (2010) afirma:

Qualquer projeto ou trabalho exige um planejamento, e em relação às escolas acontece o mesmo. A falta de planejamento ou a falta de seriedade na sua elaboração podem implicar fracasso das aulas ministradas, porque geram improvisação. (PASSINI, 2010, p.58).

Após a construção do projeto temático, é desenvolvida a última etapa da prática do estágio: a regência. Trata-se de um momento muito marcante e significativo em que o estagiário, futuro professor, terá a oportunidade de vivenciar de fato a prática do ensino e ministrará aulas para essas turmas com o acompanhamento e avaliação do professor regente.

A etapa da regência é uma experiência fortalecedora da construção da identidade do futuro docente. É um momento único e marcante, um período de formação de novos conhecimentos, desenvolvimento de ideias, objetivos e propostas. Pimenta (2009), a esse respeito, comenta que, o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação” e que a profissão de professor também é prática.

As etapas, atividades, dúvidas e experiências do período de estágio são registradas e relatadas no trabalho final do relatório de estágio.

6 UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A prática de estágio em análise foi desenvolvida em duas escolas da rede pública dos municípios: de Guarabira – PB e de Alagoa Grande – PB. Foi orientada por professores responsáveis pela disciplina de Estágio Supervisionado da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

O Estágio Supervisionado I foi desenvolvido na Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, situada na cidade de Guarabira – PB, enquanto o Estágio Supervisionado II foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pe. Hildon Bandeira.

Inicialmente, no desenvolvimento dos dois estágios, fundamental e médio, foi feita uma visita nas escolas a fim de se familiarizar com o ambiente social das instituições e de coletar informações a serem usadas posteriormente. Foram coletados dados a respeito das instituições e analisados os ambientes que compunham as escolas. Os conhecimentos desses espaços escolares trouxeram informações valiosas que possibilitaram a compreensão dos tipos de relações estabelecidas dentro das escolas como um todo, visto que a sala de aula não se encontra isolada desse contexto, mas sim inserido nele.

É necessário salientar que não existe um roteiro fixo para realizar o levantamento de dados e caracterização da escola, mas alguns pontos foram importantes para a compreensão do seu contexto socioambiental, como o levantamento de dados sobre o histórico, espaço geográfico, administração, coordenadores, corpo docente, projeto político pedagógico elaborado pela comunidade escolar, relação estabelecida família e escola, quantidade de turmas, número total de alunos na escola e por turma.

A pesquisa de recursos didáticos disponíveis, acervo de geografia nas bibliotecas, laboratórios existentes e espaços externos foram também registrados através de fotos que além de anexadas ao relatório, serviram para análises futuras. Assim, foi possível conhecer as normas e a forma de funcionamento de cada instituição com suas particularidades.

Durante o trabalho de identificação e caracterização dos espaços escolares, foram obtidos dados e conhecimentos sobre a organização e estrutura das instituições, seus horários e rotina dos alunos, o perfil dos profissionais docentes com os quais se iniciaria uma relação de parceria.

As observações realizadas nas escolas de estágio foram sistematizadas com objetivos específicos. Na Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio Professor Soares de carvalho, nas turmas de ensino fundamental, em turmas do 6º ano, foi observado o total de quatro aulas ministradas pela professora de geografia Djaci Soares do Nascimento. Enquanto que na Escola Estadual de Ensino Fundamental Pe. Hildon Bandeira foram observadas aulas referentes ao ensino médio, ministradas pelo professor de Geografia Roberto Carlos da Silva, totalizando seis aulas em turmas do 2º e 3º anos.

O conteúdo das aulas foi registrado e foram observados os objetivos, metodologias, recursos materiais e humanos utilizados, a participação (passiva ou ativa) dos alunos nas salas de aula, os comportamentos e visões diante da disciplina de geografia.

A observação da prática contribuiu para o planejamento da regência, mas possuiu um sentido mais amplo, pois estar em uma sala de aula e observar esse ambiente são oportunidades que o estagiário tem para relacionar seus conhecimentos teóricos com a prática.

Após a realização das observações das aulas, foram construídos os projetos temáticos que foram base para o desenvolvimento das regências. Tendo em vista que para ministrar uma aula é necessário primeiramente planejá-la, os projetos temáticos abarcaram todos os planejamentos que auxiliariam no alcance dos objetivos da regência.

Tendo as temáticas indicadas pelos professores das escolas-campo, os projetos foram embasados em pesquisas bibliográficas e estudos visando à preparação de aulas dinâmicas, construtivas e participativas.

Posteriormente à construção dos projetos temáticos, foram desenvolvidas as regências. No Estágio Supervisionado I, no ensino fundamental, a regência aconteceu de forma tranquila, após muito planejamento e preparação, em uma turma do 7º ano com o tema “Aspectos Regionais do Brasil: Nordeste e sua diversidade cultural.

As aulas tiveram textos de apoio, a participação dos alunos e a exposição de seus conhecimentos prévios sobre o conteúdo. Buscou-se trabalhar com suas realidades individuais de cada um.

Os textos de apoio foram disponibilizados pelos próprios docentes de cada instituição e foram complementados com outras pesquisas pessoais.

A seguir, está a imagem da capa do livro didático utilizado durante a prática da regência no Estágio I.



ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins; BIGOTTO, José Francisco; VITIELLO, Márcio Abondanza. **Geografia Sociedade e cotidiano**: espaço brasileiro. 7º ano. 2ª ed. São Paulo, Escala Educacional, 2009.

Nesse caso, como nos demais, durante a prática da regência, analisaram-se os livros didáticos mediante os critérios propostos por Nidia Pontuschka (2007). Esse exame englobou cuidadosamente a análise dos seguintes pontos: Capa, Autores, Público alvo, Apresentação do livro, Índice e estrutura do livro, Diagramação, Imagens, representações gráficas e cartográficas, Proposta teórico-metodológica, Linguagem, Atividades e Bibliografia.

Quando se optou por utilizar na regência os livros didáticos já utilizados em sala de aula pelos professores, priorizaram-se na avaliação desses materiais alguns elementos, considerados pessoalmente mais significativos para o momento, indicados por Pontuschka (2007), a saber: Imagens, Linguagem e Atividades.

Em relação ao livro acima indicado, utilizado em muitas escolas da rede pública de ensino, foram avaliados alguns critérios a fim de comprovar se seria um material viável a ser utilizado nas aulas de geografia da regência.

No que se refere às imagens, percebeu-se que havia inúmeras ilustrações bastante didáticas e claras que esboçavam os conteúdos que seriam trabalhados.

Tratava-se de fotografias reais e alguns desenhos de fácil compreensão. Em outro contexto, analisou-se a linguagem trabalhada a fim de constatar se se tratava de uma linguagem acessível aos alunos e de fácil compreensão. Percebeu-se, então, que os textos eram curtos e muito informativos e que abarcavam uma linguagem concisa e simples, adequada ao nível de compreensão da série.

No tocante às atividades, preferiu-se optar por atividades extras que não estavam dispostas no material didático, pois as que lá eram apresentadas tinham uma característica muito mnemônica e não condiziam, pois, com os objetivos traçados para a regência. Assim, foram elaborados exercícios interpretativos que avaliavam a compreensão dos alunos diante dos enunciados e a habilidade de reprodução dos conhecimentos construídos nas aulas.

A maioria das turmas participou ativamente das discussões temáticas e das atividades propostas, para as avaliações. De um modo geral foram aulas proveitosas, não só para os alunos, como também para o meu desenvolvimento profissional.

A experiência do Estágio Supervisionado II ocorreu de uma forma mais ampla, pois se teve a oportunidade de realizar a regência em todas as séries do ensino médio (1º, 2º e 3º anos), oportunidade muito significativa para o início da vida profissional do aluno de licenciatura, já que são níveis diferentes, assuntos diversificados, públicos com mais conhecimentos e curiosidades.

Os procedimentos metodológicos consistiram em aulas expositivas e dialogadas sobre a temática, leituras, análises e discussões. Na turma da primeira série, foi trabalhada a temática sobre: A representação do espaço geográfico: linguagem cartográfica e leitura de mapas; na turma de segunda série, desenvolveu-se uma discussão sobre: As várias faces do subdesenvolvimento; e na turma da terceira série, abordou-se o tema População Brasileira – crescimento, distribuição e condições de vida.

Após as aulas ministradas, as avaliações foram realizadas através da participação nas atividades propostas. Foi uma participação predominantemente ativa de praticamente todos os alunos, que auxiliaram nas reflexões sobre os conhecimentos geográficos gerais e locais, dentro das possibilidades.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo profissional do aluno de um curso de licenciatura é a escola como um todo: a sala de aula, os alunos e todo o contexto incluído nesse ambiente. Mas, alguns desses futuros docentes ao iniciarem a etapa do Estágio Supervisionado não conseguem compreender a finalidade, os objetivos e a importância dessa prática para sua vida profissional, levando em consideração cada etapa a ser seguida nesse processo, como também que os relatos e os registros da experiência têm uma sequência e um significado.

Ao descrever e analisar todas as etapas, se começa a compreender que todo processo vivenciado nessa trajetória é extremamente importante para a formação docente, e que toda teoria adquirida durante o curso não será suficiente, por isso se depara com a necessidade de ir a campo para se colocar em prática tudo o que se aprendeu.

Durante todo o período de estágio, se buscou relacionar o conhecimento teórico com o prático, e é mesclando esses conhecimentos que se conseguiu apresentar um bom resultado, alcançando os objetivos propostos pela disciplina e pelas discussões prévias em sala.

Nesse contexto, estar em sala de aula, observando e participando ativamente do desenvolvimento das atividades da disciplina, é uma experiência única e muito valiosa, pois proporciona o fortalecimento da relação do conhecimento teórico com o prático e através desse momento temos a oportunidade de vivenciar de fato o ensino da disciplina em sala.

Quando se observou a prática e se analisou todo o contexto do ambiente escolar com um olhar mais crítico e pesquisador, se indagou sobre o tipo de profissional que estava em construção, que contribuições se queria deixar para as escolas, se a metodologia utilizada e os conhecimentos compartilhados fizeram o diferencial na vida dos alunos.

Assim, o estágio foi concluído com a consciência de ter alcançado a maioria dos objetivos propostos, contribuindo positivamente para o desenvolvimento e construção da identidade de um futuro educador.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon de. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In. Arnon de Andrade – Site Pessoal. Disponível em <<http://www.educ.ufrn.br/arnon>> Acesso em 25 de Agosto de 2014.

BURIOLLA, Marta A. F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2001.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: práticas e textualização no cotidiano**. Antonio Carlos Castrogiovanni (org). Porto Alegre: Mediação, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia física?** Francisco Mendonça. 6ª Ed.- São Paulo: Contexto, 1998. – (Representando a Geografia). P. 40-65.

MENDONÇA, Sandra; MENDONÇA, Magaly. **A formação dos professores de geografia: uma tarefa para pedagogos**. Geografia: ensino e pesquisa, Santa Maria. Vol 13. n 2. p 416-422, 2009.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. In: Ciência & Educação, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003

PASSINE, Elza Yasuko; PASSINE, Romão; MALYSZ, Sandra T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. – (coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomokolyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o Professor?** Resgate do Professor como sujeito de Transformação. 12ª ed. São Paulo: Libertad, 2007.

VESENTINI, José William. **Geografia e ensino: textos críticos**. 4ª ed. Campinas SP: Papyrus, 1995.